

Projeto

# Aguapé

RELATÓRIO FINAL DE MONITORAMENTO – JULHO 2024

# Sobre este relatório.

**O presente relatório trimestral, elaborado pela equipe da VBIO, traz informações sobre a execução do projeto aqui apresentado. Este tem fins de prestação de contas e acompanhamento da evolução do projeto.**

Estas informações representam a consolidação de dados coletados no período junto à Instituição Proponente, somados aos processos e as atividades monitorados pela VBIO ao longo da sua execução.

Estas informações, bem como este documento, são de circulação previamente acordada entre os participantes.

## **Equipe de Projetos VBIO**

**Mariana Giozza** — Gestora de Projetos – [mariana.giozza@vbio.eco](mailto:mariana.giozza@vbio.eco)

**Alice Pisani** — Analista de Projetos – [alice.pisani@vbio.eco](mailto:alice.pisani@vbio.eco)

**Isis Homrich** — Analista de Projetos – [isis@vbio.eco](mailto:isis@vbio.eco)

## **Data da Publicação e Responsável Técnica**

**Mariana Giozza** — Gestora de Projetos – [mariana.giozza@vbio.eco](mailto:mariana.giozza@vbio.eco)

**20 de julho de 2024**

# Participantes.



## AVON

### Apoiador

#### Avon

Responsável pelo aporte financeiro do projeto, companhia do setor de cosméticos que faz parte do grupo Natura&Co, o 4º maior grupo de beleza do mundo. Tem o propósito de empoderar mulheres, promover a independência financeira e realçar todo tipo de beleza.

[www.avon.com.br](http://www.avon.com.br)



### Instituição Proponente

#### Associação Renascer

Responsável pela execução do projeto, a Associação Renascer busca, desde 2015, gerar alternativas de renda para as mulheres da comunidade pantaneira da Barra de São Lourenço, no Mato Grosso do Sul, através do artesanato e difusão do conhecimento tradicional.

<https://www.instagram.com/renascerpantanal/>



### Coordenação

#### VBIO

Responsável pelo monitoramento técnico e financeiro do projeto e comunicação corporativa, a VBIO é uma plataforma de bioeconomia que viabiliza projetos de valorização da biodiversidade brasileira.

[www.vbio.eco](http://www.vbio.eco)

# O Projeto.



## Aguapé

### Valorização do conhecimento tradicional associado ao uso da fibra do aguapé, assegurando o extrativismo sustentável e o protagonismo das mulheres artesãs.

O Pantanal apresenta uma complexidade e diversidade de ambientes que se inter-relacionam. Nesse bioma, muitas mulheres e homens possuem um modo de vida integrado e permeado por conhecimentos ecológicos e culturais no uso e manejo dos bens naturais. Dentre os bens ofertados, está o aguapé (*Eichhornia crassipes*), que por séculos é manejado pelas comunidades tradicionais para, por exemplo, a confecção de artesanato.

Na comunidade tradicional pantaneira da Barra de São Lourenço (MS), as mulheres se dedicavam à coleta de iscas vivas que são vendidas ao turismo de pesca da região para a obtenção de renda. Essa é uma atividade considerada de risco, pois elas precisam entrar na água para capturar os animais, colocando-as em contato com animais peçonhentos e aumentando os riscos de infecção ginecológica.

Tendo isso em mente, um grupo de mulheres enxergou na difusão do conhecimento tradicional associado à utilização da fibra de aguapé uma alternativa para geração de renda. O manejo do aguapé é um conhecimento tradicional indígena praticado pelo Povo Guató, que habita a região. As artesãs possuem um cuidado ao modificar a matéria-prima utilizando insumos disponíveis e técnicas de produção passadas por gerações, tornando-se algo único e de grande valor cultural.

Assim, foi criada a Associação das Mulheres Artesãs da Comunidade Tradicional de Barra do São Lourenço (Associação Renascer). Porém, ainda faltava ao grupo uma estrutura física que permitisse a reprodução cultural dessas mulheres em artesanatos, e as mulheres precisavam desenvolver suas peças nas próprias residências, além de depender do aluguel de barcos para a coleta do aguapé em locais mais afastados.

O projeto abordou esse desafio, reconhecendo a importância de garantir um ambiente seguro para a produção e reprodução das mulheres, permitindo o acesso à terra e à biodiversidade, bem como a proteção e manutenção da sua cultura. Além disso, garante a participação plena e efetiva de mulheres, com igualdade de oportunidades em todos os níveis de tomada de decisão, assegurando a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.

Acompanhe os capítulos desta história nas próximas páginas.

# Projeto Aguapé.

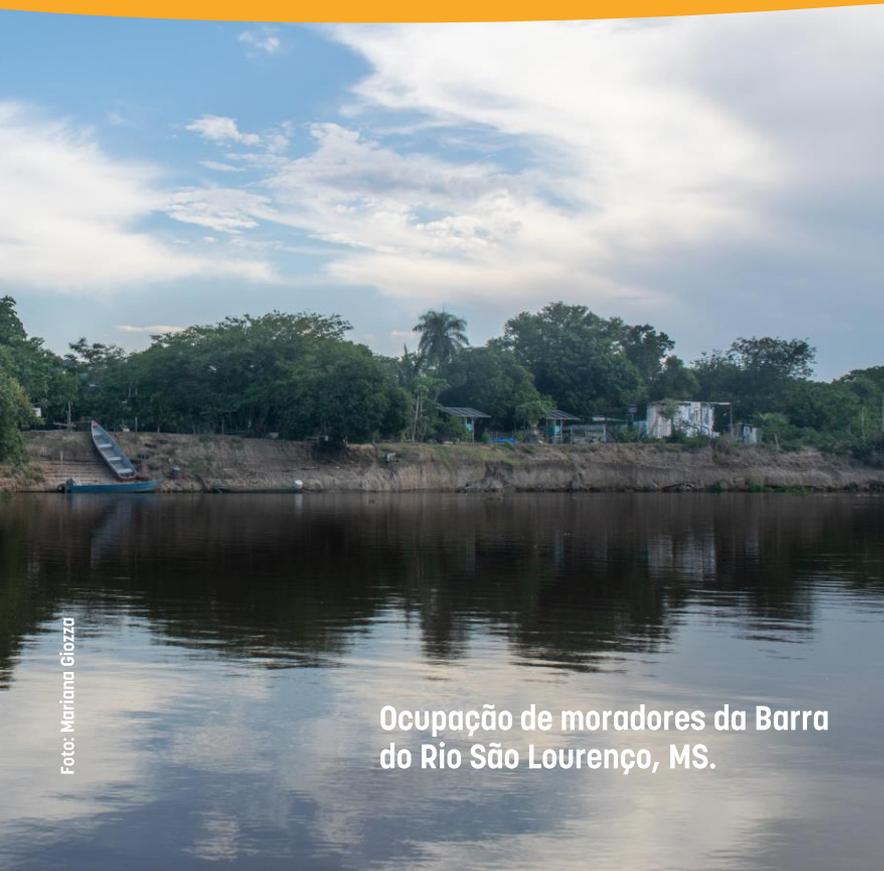


Foto: Mariana Giozza

Ocupação de moradores da Barra do Rio São Lourenço, MS.

## A Serra do Amolar

**A Serra do Amolar é a última fronteira do Pantanal, um lugar ainda intocado pelo homem, que reserva uma enorme riqueza natural.**



Nessa região, a 216 km de distância de barco de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, localiza-se a Comunidade Tradicional da Barra do Rio São Lourenço. Essa comunidade tem suas raízes provenientes de diferentes grupos étnicos locais, como os índios da etnia Guató e antigos escravos.

A pesca turística, especialmente a coleta de iscas-vivas, tornou-se uma das principais fontes de renda na região. Além disso, muitos moradores se dedicam à pesca artesanal e prestam serviços para os barcos de turismo. Para complementar, eles também cultivam alimentos de subsistência, adaptando-se ao ciclo das cheias e secas do sub-Pantanal do Paraguai.

A renda média familiar é fortemente influenciada pelas condições do rio, que também é a principal fonte de água para as famílias. As casas na comunidade foram construídas pelos próprios moradores, algumas com madeira local, como o carandá e outras de pau-a-pique.



Foto: Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneiras



## A Rede Pantaneira.

A Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneiras tem como objetivo garantir o exercício da identidade sócio-política dos pantaneiros e pantaneiras das comunidades tradicionais, assim como a proteção de seu território.

Além disso, busca contribuir na construção e implementação de políticas públicas relacionadas a esse segmento e ao Pantanal; estabelecer mecanismos de proteção aos Povos e Comunidades Tradicionais; e promover reflexões e ações sobre temas socioculturais e ambientais como instrumentos de transformação social.

A rede atende a mais de 100 comunidades tradicionais, por meio de suas regionais nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e é a responsável pela articulação do projeto junto com a Associação Renascer.

O logo da Rede representa as várias regiões do Pantanal: o cumbaru simboliza a região de Poconé, na divisa do Pantanal com o Cerrado; o aguapé simboliza a região de Corumbá; enquanto a pesca e o tuiuiú representam uma atividade econômica importante e a biodiversidade do Pantanal.



Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneira



## O Projeto.

*“No país mais biodiverso do mundo, é pelas mãos delas que muitas vezes vemos a semente da conservação ser plantada e germinada. Eliane, Leonora, Jorgilene, dentre muitas outras. O que essas mulheres me ensinaram – ao longo de um ano - sobre força, resiliência, e união como forma de superar os desafios da vida, me fez olhar para esta de forma diferente. Tudo isso no meio de uma das paisagens mais lindas que já vi: como cenário a rica biodiversidade do Pantanal, protagonizada por mulheres que, por meio do manejo sustentável da biodiversidade, encontraram seu lugar no mundo. O projeto “Aguapé” contribuiu para a independência financeira e melhoria na qualidade de vida de mulheres pantaneiras e suas famílias, por meio do incentivo aos empreendimentos sociais baseados nos conhecimentos ancestrais do seu povo, emponderando-as para se tornarem cada vez mais capazes de tomarem a decisão pelo seu futuro. Foi uma lição de vida do início ao fim.”*

**Mariana Giozza**, Gerente de projetos na VBIO

# Cronograma.



Objetivo Específico	Atividades	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	5º trim.
		abr/jun	jul/set	out/dez	jan/mar	abr/jul
OE 1. Capacitar as mulheres para o artesanato com o aguapé, gerando novas fontes de renda, e agregando valor aos produtos desenvolvidos pelas mulheres da comunidade	Reunião para levantamento das informações que serão incluídas na etiqueta/ embalagem e logo marca	●			●	
	Contratação de profissional para elaboração da etiqueta/ embalagem e logo marca				●	
	Confeção de material de divulgação (embalagem, logomarca, folder e cartão de visita)				●	●
	Oficina I - Disseminação do conhecimento e técnicas do artesanato com aguapé, a ser ministrada pela Catarina		●			
	Oficina II - Aprimoramento do artesanato, a ser ministrada pela Catarina		●			
	Participação em feiras e eventos			●		
OE 2. Elaborar um manual de boas práticas de manejo do aguapé, que permita difundir dentro da comunidade o conhecimento tradicional associado à espécie	Levantamento das informações necessárias para a construção do manual		●		●	
	Reunião para definição das práticas de manejo da espécie		●		●	
	Diagramação do manual de boas práticas				●	●
	Impressão do manual e distribuição					●
OE 3. Investir em infraestrutura e equipamentos comunitários para o trabalho com o aguapé	Construção do galpão		●	●		
	Aquisição de barco a motor	●				
Monitoramento	Relatório de monitoramento técnico e prestação de contas		●	●		●

## Metas globais

Alinhado com as metas globais da Agenda 2030 e do Plano da Biodiversidade de Kunming-Montreal, o Projeto “Aguapé” atingiu 100% das etapas previstas para concretizar sua contribuição com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 5 “A igualdade de gênero, com empoderamento de meninas e mulheres”, além de contribuir para a meta 22 do GBF “Garantir a representação e participação de gênero plena, equitativa, e inclusiva na tomada de decisões, e o acesso à justiça e à informação relacionada com a biodiversidade por parte dos povos indígenas e comunidades locais, respeitando as suas culturas e os seus direitos sobre terras, territórios, recursos, e conhecimentos tradicionais, bem como por mulheres, crianças e jovens, e garantir a proteção total dos defensores dos direitos humanos ambientais.





Foto: Mariana Giozza



## O aguapé.

*“Muitas de nós vivíamos da coleta de iscas, atividade que toma muito tempo em nossas vidas, nos impedindo de estar com a nossa família. Através do artesanato do aguapé nós conseguimos liberdade e melhoria de qualidade de vida. Cada peça que criamos é única, é uma atividade que podemos passar aos nossos filhos, com isso o aguapé traz esperança e comunhão em família. O aguapé é tão importante que possui várias funções, serve como alimento para servir com o caranguejo, para fazer sal vegetal, nos rios ele serve como local de desova para peixes e faz a purificação da água captando resíduos.”*

Leônida Aires de Souza, membro da Associação Renascer

# Atividades desenvolvidas.



**Objetivo específico 1. Capacitar as mulheres para o artesanato com o aguapé, gerando novas fontes de renda, e agregando valor aos produtos desenvolvidos pelas mulheres da comunidade.**

O uso do aguapé é um conhecimento tradicional praticado pelo Povo Guató, no Pantanal. O artesanato realizado com a sua fibra é uma atividade que envolve a coleta, secagem, processamento e confecção do produto por meio de técnicas repassadas entre gerações, tornando-se algo único e de grande valor cultural.

O início do projeto envolveu reuniões [\[links das atas\]](#) com as mulheres da associação para discussão sobre a forma de comunicar esse trabalho e a sua história, por meio da confecção de novas embalagens, etiquetas e cartões de visita – materiais que irão ajudar na divulgação dos trabalhos das artesãs.

20.07.2024

Projeto | Operação



Fotos: Associação Remanser

Decidiu-se por incluir nos materiais, informações sobre a artesã responsável, o município onde foi produzido e um pouco da história da arte de trabalhar a fibra do aguapé e sua relação com o conhecimento tradicional associado à biodiversidade.

Durante os meses de agosto e setembro de 2023, foram realizadas cotações para produção dos novos materiais.

09

# Atividades desenvolvidas.



Em fevereiro de 2024, teve início o processo de produção dos materiais, sendo que o primeiro passo foi a elaboração da nova identidade visual da Associação Renascer. O grupo de mulheres decidiu por um visual que identificasse o poder feminino e da biodiversidade do Pantanal, por meio das flores do aguapé.

Essa identidade foi replicada nos novos materiais de divulgação, que foram entregues em maio de 2024, sendo: 1.000 folders, 6.000 cartões de visita, além de etiquetas, embalagens biodegradáveis, camisetas e uma (01) placa do projeto para divulgação na comunidade. A versão final do Brand Book elaborado pode ser visualizada [aqui](#).



Fotos: Nova logomarca da Associação Renascer, aplicada nos materiais de divulgação produzidos, como flyer, cartões de visita e etiquetas.

# Atividades desenvolvidas.



O propósito do projeto consiste em oportunizar um novo ofício para as mulheres, seguro, que permita a sua reprodução cultural, por meio da produção de artesanato com a fibra de aguapé. Assim, foi necessário investir na disseminação e aprimoramento do conhecimento para esta e as futuras gerações nas comunidades ribeirinhas. Durante o mês de setembro de 2023, foram realizadas duas (02) oficinas sobre o artesanato com a fibra do aguapé, sendo a primeira focada na disseminação do conhecimento e técnicas, e a segunda no aprimoramento do artesanato, ambas ministradas por Elenir Guató, detentora desse conhecimento tradicional.

Foram 13 mulheres participantes na Oficina I e oito (08) na Oficina II ([lista de presença Oficina I e Oficina II](#)).



Fotos: Oficinas de aprimoramento de artesanato com aguapé na comunidade Barra de São Lourenço, em Corumbá.



Foto: Associação Renseer

## Atividades desenvolvidas.

Desde a coleta da planta até o manuseio da fibra para fabricar peças de artesanato, o processo de secar o aguapé dura pelo menos cinco (05) dias, sendo necessário deixar a planta ao sol durante a manhã e à tarde.



Foto: Associação Pantaneira

## Atividades desenvolvidas.

As mulheres ainda participaram de feiras e eventos locais para divulgar o seu trabalho, aumentando a rede de parcerias e fortalecer o comércio, como a feira de agroecologia SICMATUR, em Corumbá, em novembro de 2023, onde puderam expor seus artesanatos.

# Atividades desenvolvidas.



Foto: Associação Renascer

## Objetivo específico 2. Elaborar um manual de boas práticas de manejo do aguapé, que permita difundir dentro da comunidade o conhecimento tradicional associado ao aguapé.

A manutenção do conhecimento para as futuras gerações depende de como consolidamos ele no presente. Para isso, um dos resultados do projeto foi a elaboração colaborativa de um manual de boas práticas para o manejo do aguapé, incorporando as experiências das mulheres e os acordos estabelecidos entre elas sobre como manusear a espécie.



[Clique aqui para assistir um vídeo sobre como funciona o manejo do aguapé.](#)

20.07.2024

Projeto | Operação

O manual contém informações sobre a importância do aguapé para o ambiente e a comunidade, como é feita a coleta dessa planta, o processo de secagem da fibra e produção do artesanato.

O foco foi o manejo com o devido respeito às características biológicas da espécie, visando preservar o equilíbrio do ambiente e a manutenção dos ecossistemas.

# Atividades desenvolvidas.



Durante as oficinas de setembro de 2023, e em janeiro de 2024, foram registrados alguns depoimentos, vídeos e fotos das mulheres manejando o aguapé, para começar a montar um esboço do manual. Ainda, o passo-a-passo da prática de manejo do aguapé foi estabelecido de forma colaborativa entre as mulheres, sendo:

1. Iniciar cedo o processo de coleta, por conta da distância;
2. Selecionar áreas com plantas de médio e grande porte;
3. Retirar uma média de 3 a 4 talos por feixe de aguapé;
4. Retirar as barbatanas que estão mortas e devolver o feixe para a natureza;
5. Lavar os materiais e colocar para secar por 4-5 dias;
6. Separar as peças por qualidade.

A versão final ficou pronta em maio de 2024, já com o novo logo da Associação Renascer, e os 50 exemplares já foram enviados para impressão e entregues na própria comunidade.



Com o cooperativismo, desenvolvimento mútuo, empatia e a sustentabilidade, preservamos o meio ambiente, para as gerações futuras



Foto: Manual de Boas Práticas de Manejo do aguapé. [Clique aqui para visualizar a versão completa](#)

# Atividades desenvolvidas.



## Objetivo específico 3. Investir em infraestrutura e equipamentos comunitários para o trabalho com o Agupé.

Anteriormente ao projeto, existia uma grande demanda das mulheres pela disponibilização de uma estrutura física para armazenar as fibras e confeccionar o artesanato. Por isso, entre os meses de maio e junho de 2023, foram realizadas cotações de preços com empresas para a construção do galpão e atelier, um local destinado exclusivamente para as mulheres e o seu trabalho, onde elas realizariam a secagem da fibra coletada, e divulgariam seus produtos. A construção iniciou em julho de 2023, e finalizou em dezembro de 2023, sendo realizada com a ajuda dos moradores da comunidade, que receberam a matéria-prima e procederam com as obras, com o auxílio do engenheiro contratado.



Foto 1. Mulheres da associação no local selecionado para o galpão.



Foto 2. Medições sendo realizadas no terreno.



Foto 3. Início da construção.



Foto: Mariana Pizzato

## Atividades desenvolvidas.

20.07.2024

Projeto | Operação

A criação de um espaço para que as mulheres possam trabalhar e divulgar suas peças contribuiu para o aumento na produtividade e, conseqüentemente, levou a um aumento de 80% na renda proveniente do artesanato para essas mulheres.



Foto: Associação Renascer



## Atividades desenvolvidas.

20.07.2024

Projeto | Operação

O barco a motor foi adquirido logo no início do projeto, sendo um passo importante que contribuiu no processo de coleta do aguapé nos rios, permitindo que as mulheres possam ir mais longe atrás da matéria-prima, sem a necessidade de alugar barcos.

# Atividades desenvolvidas.



**No mês de janeiro de 2024 ocorreu a visita técnica das equipes Avon e VBIO à comunidade do Rio São Lourenço, acompanhadas da equipe da Associação Renascer.**

A visita foi uma importante etapa do desenvolvimento do projeto, pois permitiu aproximar os parceiros envolvidos, em suas diferentes competências, e reconhecer os impactos positivos do projeto, não só para o atingimento das metas globais e nacionais de alcançar a igualdade de gênero, mas também para a vida das mulheres pantaneiras, que convivem e dependem do aguapé.



Fotos: Mariana Giozza e Francine Leal



## O Projeto.

*“Tivemos a oportunidade de visitar o projeto Aguapé, apoiado pela Avon, formado pelas comunidades da Serra do Amolar, entre elas está a comunidade de Barra do rio São Lourenço. A comunidade utiliza os benefícios do ambiente de forma a conservá-los para gerações futuras e acumulam conhecimentos sobre o Pantanal. Nessa comunidade, uma mulher indígena é detentora do conhecimento tradicional da fabricação de artesanato com a fibra de aguapé (Eichhornia crassipes). A planta é coletada nas baías e corixos. Depois as fibras são secas e com elas são realizadas bolsas, brincos, cintos, chapéus, tapetes e entre outros.*

*O projeto tem o objetivo de gerar renda para as mulheres através da elaboração de artesanatos com o aguapé; e durante a visita pudemos ver como o projeto ajudou a comunidade a agregar valor aos produtos desenvolvidos pelas mulheres; visitamos a galpão que foi construído para infraestrutura comunitária para o manejo do aguapé; e pudemos participar da coleta do aguapé no Rio Paraguai.*

*Estamos confiantes que o resultado desta iniciativa impactou positivamente a comunidade de Barra do rio São Lourenço, e estar presente na comunidade, nos mostrou a importância de programas e organizações voltadas para as práticas sustentáveis e de conservação do Pantanal.”*

**Luciana Machado**, Gerente Jr de Assuntos Regulatórios e Biodiversidade da Avon.





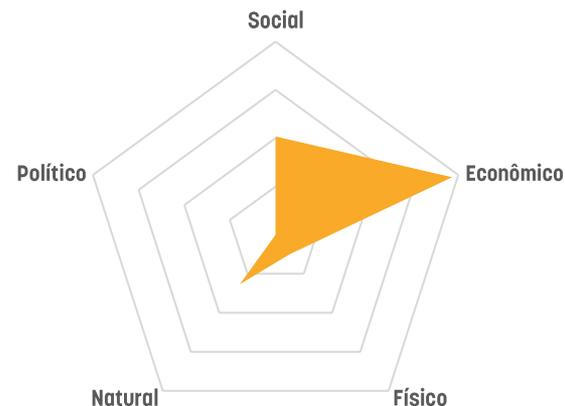
# Impacto do projeto.

A partir da implementação da metodologia MEL (Monitoring, Evaluation and Learning), a VBIO traduz os resultados obtidos no projeto em impacto real e aprendizados futuros para os parceiros e as comunidades beneficiárias. [Acesse aqui o monitoramento técnico e financeiro completo.](#)

Como produto, os resultados são convertidos em transformações dentro de meios como: social, físico, econômico, natural e político; indicando a orientação do projeto quanto às mudanças reais causadas, e as oportunidades de desenvolvimento futuras.

O pentagrama de impacto é uma maneira visual de identificar os principais meios que foram impactados pelo projeto, sendo que quanto mais próximo das pontas, mais forte a transformação. Os valores para construção do gráfico são obtidos a partir do percentual de atingimento dos resultados previstos, e de uma média ponderada da relevância (valores de 1 a 3) destes resultados de acordo com o ponto de vista do beneficiário.

Para o projeto “Aguapé”, os meios econômico e social foram significativamente transformados com as capacitações, a elaboração de uma nova identidade visual para o grupo de mulheres e a construção do atelier, oportunizando a manutenção e propagação do artesanato como forma de reprodução cultural e independência financeira das mulheres pantaneiras.



# Indicadores de desempenho.



**7.500**

Unidades

Foram 1.000 unidades de folders, 6.000 cartões de visita e 500 embalagens produzidas.

**50**

Manuais impressos

O manual de boas práticas foi desenvolvido e diagramado pelo designer contratado a partir da lista de informações levantada pelas mulheres.

**14**

Mulheres capacitadas

Durante as duas (02) oficinas, foram 14 mulheres participantes, que hoje possuem conhecimento para produzirem artesanato com a fibra do aguapé.

**01**

Barco a motor adquirido

Um (01) barco a motor foi adquirido em maio de 2023.

**80 m<sup>2</sup>**

De galpão construído

O galpão foi construído no início do projeto, para já poder ser utilizado durante a temporada turística de 23/24.

**80%**

De aumento de renda

Durante o projeto, as mulheres obtiveram R\$ 29.985,50 de renda a partir da venda do artesanato. Este valor configura um aumento de 80% em comparação à renda gerada pela atividade durante 2022.

# Depoimento.

A Sra. Leonora Aires é a vice presidente da Associação Renascer, é moradora da comunidade da Barra de São Lourenço e trabalha com a coleta e o artesanato da fibra do aguapé.

*“ O projeto Aguapé tem sido muito importante para a associação das mulheres no Renascer. Com um projeto conseguimos um barco motor, uma máquina fotográfica, uma impressora e um computador. No meu ponto de vista, daqui pra frente tudo vai melhorar para a Associação de Mulheres Renascer que vai se integrar à comunidade da Barra de São Lourenço. Agradeço muito a quem nos ajudou a construir isso tudo. ”*

**Leonora Aires, Vice Presidente da Associação Renascer**



# Impacto do Projeto.



## Contexto pré e pós projeto

Contexto inicial	Contexto após o projeto
Anteriormente, o artesanato produzido não possuía uma identidade visual que agregasse valor ou reconhecesse a histórica das mulheres produtoras. Os produtos eram comercializados em sacolas plásticas, e apenas com um cartão de visitas, com o nome da artesã escrito à mão	Hoje, o grupo de mulheres da Associação Renascer possui uma identidade visual que representa o poder feminino e da biodiversidade do Pantanal, com embalagens padronizadas que trazem essa representatividade e agregam valor e profissionalismo à experiência do artesanato
Das 24 mulheres que fazem parte da Associação Renascer, apenas 5 dominavam a arte do artesanato com fibra de aguapé, e ainda havia muita resistência da juventude em participar deste processo	Sob orientação de Elenir Guató, após as oficinas novas mulheres foram treinadas para o manejo do aguapé, deixando para trás ofícios que traziam riscos à sua saúde, como a coleta de iscas para a pesca esportiva. Elas também adquiriram conhecimento sobre novas técnicas na produção de artesanato, por exemplo, na cultura Guató a costura das tranças geralmente é feita de forma tramada e na horizontal, torcendo o aguapé; já as mulheres da comunidade São Laurenço geralmente fazem a costura da trança na vertical. A capacitação também foi muito importante para mostrar aos mais jovens da comunidade a tradição do artesanato, e engajá-los no processo.
Não existia um protocolo que estabelecesse o passo a passo de forma responsável e sustentável, tornando mais difícil a transmissão e manutenção do conhecimento para as futuras gerações e novas comunidades	O manual elaborado foi uma forma de sistematização de informações e saberes acumulados por gerações, realizado de forma comunitária, onde todas as mulheres da associação tiveram um espaço para contar suas histórias e compartilhar seus conhecimentos. Essas informações foram diagramadas de forma lúdica para a divulgação do trabalho das mulheres e para orientar novas gerações sobre como realizar o manejo sustentável dessa espécie.
Anteriormente, as mulheres não possuíam seu próprio local para reprodução do artesanato, que era feito no quintal da casa de uma das mulheres, com as fibras sendo secas no chão, e o artesanato comercializado ao ar livre. Esse contexto muitas vezes trazia desconforto para as mulheres, que inclusive não conseguiam trazer seus filhos para perto durante as horas de produção.	É notável a transformação que as mulheres relataram em relação à construção do atelier, sendo este o resultado de maior relevância, segundo elas. Isso porque essa obra era um sonho persistente na comunidade há muitos anos e, finalmente, hoje elas possuem um local próprio para produzir e armazenar os artesanatos, receber pessoas e propor novas capacitações. O engajamento na comunidade foi tanto, que foi realizada uma oficina de pintura para que as mulheres participassem e customizassem o exterior do galpão.
Sem o barco próprio, as mulheres dependiam de barcos menores com motor de rabeta, ou aluguel de barcos na comunidade para se deslocarem entre municípios e comunidades, e poderem participar de eventos como feiras e cursos. O tempo de deslocamento era muito grande, muitas vezes impossibilitando a sua participação	A aquisição do barco trouxe mais autonomia para as mulheres, podendo participar de feiras e eventos em outras regiões, levando seu artesanato junto. Ainda, ajudou a reduzir o tempo de deslocamento entre comunidades e até os municípios, o que pode chegar até 6 horas com os barcos menores

# Impacto do Projeto.



## Aprendizados

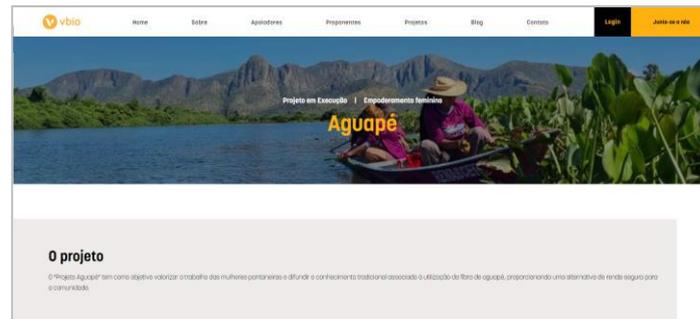
Dificuldades	Oportunidades
Dificuldade na cotação de profissionais para realizarem os serviços de design e obras do atelier dentro do orçamento disponível	Já conhecendo as dificuldades de logística, manter o contato com o designer contratado para futuros trabalhos
Atrasos na aprovação e elaboração das artes devido à dificuldade de acesso à internet, ou no início das obras devido à logística de transporte.	Novas oficinas sobre produção e comercialização do artesanato para outras comunidades, ou focado apenas na juventude, entendendo quais são as etapas do negócio que mais engajam, como por exemplo a gestão das redes sociais e divulgação
Dificuldades de agenda para conciliar a disponibilidade da ministrante com a rotina das mulheres	Dentro do orçamento previsto, só foi possível imprimir 50 cópias do manual. Uma possibilidade para aumentar o alcance do material é disponibilizá-lo online e promover a impressão de mais cópias para serem levadas em feiras e eventos.
	Ainda é necessário adquirir materiais e equipamentos para mobiliar o atelier e torná-lo 100% funcional
	Com a otimização do tempo gasto em logística, agora é possível promover a participação em feiras e eventos locais, e transportar maiores quantidades de artesanato para comercialização

# Comunicação.



Durante o projeto, foi elaborado um (01) Fluxo de Comunicação do projeto, com um (01) e-mail marketing, três (03) posts em redes sociais e um (01) artigo para o site Mongabay, que ainda será lançado. Ainda, foi desenhada a Landing page do projeto, que pode ser acessada pelo link <https://www.vbio.eco/projeto-aguape>

Todos estes materiais resultaram em mais de 280 interações com a audiência.



**Para mais informações, por favor entre em contato.**

**Mariana Giozza**

mariana.giozza@vbio.eco

**Disclaimer.**

As informações aqui contidas, bem como as opiniões expressas, são as da VBIO no momento da publicação e podem sofrer alterações a qualquer momento, sem aviso prévio.

Todas as informações deste perfil são fornecidas apenas para fins informativos e destinam-se exclusivamente ao uso dos participantes. Este relatório não representa uma demanda, oferta ou recomendação do VBIO participar de uma estratégia de negociação específica.



[www.vbio.eco](http://www.vbio.eco), a vitrine da biodiversidade brasileira.